

Apresentação do Dossiê

André Fertig

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professor do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Compreender a história do Brasil nos Oitocentos tendo como pano de fundo o processo de construção do Estado nacional brasileiro é de fundamental importância para refletirmos sobre as raízes históricas de algumas características do Estado brasileiro até hoje. Partindo deste pressuposto, e na perspectiva de refletir sobre esta construção sob o olhar da história política e militar, a *Revista Navigator* apresenta ao público, em seu vigésimo sexto número, o dossiê “História marítima, naval e militar do Brasil nos Oitocentos: política, sociedade e historiografia”. Com tal objetivo, os sete artigos que compõem este dossiê contemplam temas e questões capitais acerca do papel das instituições militares no processo de construção do Estado e da Nação no Brasil do século XIX, tais como, as Forças Militares nas margens fronteiriças entre os Impérios português e espanhol, as instituições militares no contexto da Independência em Goiás, a Guarda Nacional em espaços fronteiriços como o Rio Grande do Sul, a preparação do Brasil para a Guerra do Paraguai e as transformações do pensamento militar pós-Guerra do Paraguai.

Em “Governadores e generais: comunicação, inteligência e defesa no Rio Grande de São Pedro português”, Adriano Comissoli e Clarissa Prestes Medeiros Vianna abordam os oficiais militares no serviço de informações em uma capitania fronteiriça do Rio Grande do Sul no início do século XIX. Por meio da análise da correspondência do Governador e Capitão-General Marquês de Alegrete (1814-1818), tematizam a comunicação entre os poderes locais e o poder central do Império português, identificando o caráter militar da administração, o círculo restrito de interlocutores, as missões de diplomacia informal, bem como a importância dos comandantes de fronteira nos assuntos bélicos em um território disputado entre os Impérios português e espanhol.

No artigo “A estrutura militar e o recrutamento na Província de Goiás no Primeiro Reinado”, Martha Victor Vieira avalia a atuação do Comandante de Armas de Goiás, Raimundo José da Cunha Mattos, entre os anos 1823 e 1825, observando a desorganização das tropas,

a resistência dos soldados em comparecer às revistas e às tarefas da corporação. A difícil estruturação administrativa da Força Militar no contexto pós-Independência, marcada por interesses pessoais e uso político de seus cargos, desafiava sua atuação a serviço de um Estado em construção, ainda mais num espaço fronteiriço em que era necessário subjugar indígenas e utilizar o Exército como instrumento de controle social ao recrutar, por exemplo, não brancos (negros, pardos e mestiços).

Manuel Silvestre da Silva Júnior, em “Comércio atlântico de escravos no litoral de Pernambuco entre 1831 e 1855: traficantes, embarcações e portos de desembarque” mostra como o Estado imperial brasileiro, na primeira metade do século XIX, fundamentou-se na intensificação do tráfico externo de escravos, apesar da lei de 1831 proibir tal comércio. Tendo como estudo de caso o Porto de Recife, o artigo identifica os protagonistas do tráfico (capitães, traficantes e negociantes), os locais de partida, na África, das embarcações, apresentando também os tipos de embarcações e a quantidade de escravos embarcados.

Em “Uma elite de oficiais: hierarquias e usos políticos da Guarda Nacional na fronteira meridional do Império (Jaguarão, 1860-1889)”, Amanda Chiamenti Both demonstra o caráter militar e político da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul. Tendo como laboratório de análise a cidade de Jaguarão entre os anos 1860 e 1889, Both traça o perfil social do oficialato, identificando a força da presença de militares e o caráter militar da “milícia cidadã” no Rio Grande do Sul e, a semelhança de outras pesquisas, acerca da milícia, salienta a instrumentalização política que a Guarda Nacional possibilitava, ao criar e definir hierarquias sociais e canalizar práticas clientelísticas, por exemplo, nas eleições. Na perspectiva de pensar a construção do Estado imperial nos Oitocentos, o artigo destaca as práticas personalistas das elites locais que fizeram parte dessa construção.

Miquéias H. Mugge no artigo “A milícia revisitada: números da Guarda Nacional no Rio Grande do Sul oitocentista”, ao avaliar os mapas de força produzidos pelos comandantes superiores da Guarda Nacional no Rio Grande do Sul, dimensiona o contingente de soldados-cidadãos destacados na milícia durante o período de 1850 a 1866. Mesmo apresentando as dificuldades de organização da milícia em tempo de política centralizadora pós-1850, Mugge observa um salto no número de guardas qualificados que, para o ano de 1866, chega a aproximadamente 43 mil homens. Portanto, suas conclusões remetem para uma população cujo cotidiano foi a guerra em um período caracterizado pelo historiador de “endemia bélica” para a Província do Rio Grande do Sul.

O texto “A ‘quase guerra’: mobilização brasileira para atacar o Paraguai em 1857-1858”, de Adler Homero Fonseca de Castro, possui como ponto de partida a política externa do Império do Brasil na região do Prata, mais especificamente, as relações diplomáticas entre Brasil e Paraguai ao longo dos anos 1850 e início da década de 1860. Ao abordar a questão da navegação do Rio Paraná e as disputas de limites territoriais, Castro enfoca o acirramento das tensões entre os dois países e enfatiza a preparação militar brasileira com armamentos e a criação de uma infraestrutura logística para uma possível guerra.

Finalizando o dossiê, Carlos Roberto Carvalho Daróz, no artigo “Com ideias e armas: o pensamento militar brasileiro após a Guerra do Paraguai” discute as transformações no pensamento no interior do Exército provocadas pela Guerra do Paraguai. Ao analisar a *Revista do Exército Brasileiro*, criada em 1882, Daróz aponta as preocupações dos oficiais, imbuídos em defender um novo papel social e político para os militares, com a modernização e profissionalização da instituição.